

Ano XVI nº 4917 – 05 de setembro de 2014

Comando cobra mais empregos, fim das terceirizações e piso maior.

A terceira rodada de negociações da Campanha 2014 entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban foi concluída nesta quinta-feira 4, em São Paulo, sem que os bancos apresentassem qualquer proposta para as reivindicações da categoria sobre emprego e remuneração, a exemplo do que já havia acontecido nas duas primeiras rodadas, que discutiram saúde, condições de trabalho, segurança bancária e igualdade de oportunidades. As negociações prosseguem nas próximas quarta 10 e quinta 11, com foco nas cláusulas econômicas, que inclui índice de reajuste e PLR.



"Mostramos de forma enfática para os banqueiros que a categoria considera uma prioridade dessa campanha a adoção de medidas para preservar o emprego, principalmente em relação à rotatividade e ao fim das terceirizações", afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT e coordenador do Comando Nacional. "Outra prioridade que apontamos é a valorização dos pisos e a implementação de planos de cargos e salários em todos os bancos" concluiu o coordenador do Comando Nacional.

Mais autonomia do BC é para beneficiar banqueiro.

Uma antiga aspiração do mercado financeiro voltou à agenda nacional pela boca da coordenadora da campanha de Marina Silva (PSB) à Presidência da República, Maria Alice Setúbal, que em recente declaração à imprensa anunciou que se sua candidata for eleita vai conceder autonomia ao Banco Central.

É função do BC, determinada pela Constituição de 1988, zelar pela estabilidade do sistema financeiro, emitir a moeda, fixar a taxa de juros básica (Selic), parâmetro para todas as demais taxas de juros do mercado, regular o câmbio e coordenar os depósitos compulsórios. Sua direção é nomeada pelo presidente da República e aprovada pelo Senado. O Executivo também define suas metas e acompanha a execução.

Na prática, no entanto, o BC brasileiro já goza hoje de autonomia excessiva e funciona como um "verdadeiro sindicato nacional dos bancos", onde prevalecem unicamente os interesses financeiros. Mas os defensores de mais independência querem assegurar na legislação que a direção do BC tenha mandato fixo e seja não apenas independente do Poder Executivo como tenha liberdade total de ação.

Isso significaria que teríamos um governo democraticamente eleito pelo povo, mas sem poder interferir no Banco Central, composto por uma casta de "sábios neoliberais" indicada pelo mercado financeiro que na prática tomaria as decisões econômicas estratégicas do país. Seria uma usurpação da soberania popular e o fim da democracia.

O que o Brasil precisa, ao contrário, é de um BC independente dos bancos e a democratização do sistema financeiro, com a participação da sociedade, diz Carlos Cordeiro, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT).

PLEBISCITO CONSTITUINTE: Ainda dá tempo de votar.

A campanha organizada por mais de 400 organizações dos movimentos sociais e sindicais segue até o dia 7 de setembro, e tem como objetivo criar uma força social capaz de pressionar o Congresso Nacional pela convocação de um plebiscito oficial para discutir questões como o financiamento privado de campanhas, a representatividade no Parlamento e os mecanismos de democracia direta.

Nessa mobilização, mais de 100 mil pessoas trabalham voluntariamente pela coleta de votos, que acontece também pela internet. Desde o primeiro dia de votação, que se iniciou na última segunda-feira (1), o site do plebiscito já teve mais de 3 milhões de acessos.

Em Petrópolis, o SindBancários juntamente com o Movimento Sindical, disponibiliza até hoje 05 de setembro, uma urna fixa em sua sede das 09h às 18h (R. Mal. Deodoro, 209 salas 207/210) e urnas itinerantes, coletando votos em todas as agências bancárias de nossa base, e promovendo e participação popular de toda à sociedade. Você também pode votar pela internet, no seguinte endereço eletrônico: www.plebiscitoconstituente.org.br

